



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

MARIA DE FÁTIMA BATISTA DE FREITAS

**BRINCADEIRAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM OLHAR PARA AS
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO
DE ENSINO- APRENDIZAGEM**

**COREMAS - PB
2013**

F866b Freitas, Maria de Fátima Batista de.

Brincadeiras inovadoras na educação infantil: um olhar para as inteligências múltiplas no processo de ensino-aprendizagem / Maria de Fátima Batista de Freitas. – João Pessoa: UFPB, 2013.

46f.

Orientador: Giovanna Barroca de Moura

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Inteligências múltiplas. 3. Mediação.
I. Título.

MARIA DE FÁTIMA BATISTA DE FREITAS

**BRINCADEIRAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM OLHAR PARA AS
INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO
DE ENSINO- APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Giovanna Barroca de Moura

**COREMAS - PB
2013**

BRINCADEIRAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Giovanna Barroca de Moura - UFPB
Orientadora

Convidado

Convidado

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho á meus pais e irmãos, e a todos aqueles que me apoiaram e me deram forças para prosseguir com fé e confiança. Muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, pela saúde que me tem concedido de poder seguir em frente com sabedoria em cada etapa, pelo qual foram vencidas.

À minha mãe, Maria do Socorro - (Cida), a quem tenho muita admiração, por ser minha amiga incentivadora deste projeto de estudo.

Ao meu pai Marcos Loiola, por quem também admiro pela sua coragem e que sempre me apoiava nas horas mais difíceis.

Aos meus irmãos Douglas e Ramon, obrigado pela força.

Aos meus mestres e doutores, em especial a minha orientadora Giovanna Barroca de Moura, por cada etapa de compreensões, de anseios vencidos, por acreditar em minha capacidade e de grandes ensinamentos transmitidos.

Obrigado por cada um de vocês fazerem parte de mais esta conquista em minha vida.

RESUMO

O presente trabalho busca esclarecer aspectos da aquisição das inteligências múltiplas em crianças, tendo por finalidade relacionar a teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Gardner ao cotidiano da educação infantil, enfocando o brincar, como fator essencial para o desenvolvimento das crianças pequenas e estimulação de tais inteligências. A temática trabalhada consiste em uma abordagem voltada a ludicidade e aos fatores do intelecto das crianças, conforme a oportunidade de serem incluídas em uma perspectiva inovadora e participativa. Deste modo, o objetivo deste trabalho é compreender o posicionamento dos professores a cerca da utilização das brincadeiras e jogos para o desenvolvimento na educação infantil. O instrumento de pesquisa, foi através de um questionário apresentado aos educadores de uma instituição pública de educação infantil, sendo que, as respostas foram analisadas mediante o conhecimento de cada um sobre o aspecto lúdico, as inteligências múltiplas e a mediação dos professores. Os resultados obtidos mostraram que os professores não tem conhecimentos sobre as inteligências múltiplas, porém, utilizam o lúdico no seu cotidiano escolar para o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Neste sentido, o resultado deste estudo ressalta a importância do conhecimento das inteligências múltiplas e das diversas formas de brincar estimulando as inteligências múltiplas que devem ser valorizadas na educação infantil.

Palavras-chave: Brincadeiras; Inteligências Múltiplas; Mediação; Inclusão

ABSTRACT

This paper aims to clarify aspects of the acquisition of multiple intelligences in children , with the purpose to relate the theory of multiple intelligences proposed by Gardner to everyday childhood education , focusing on the play, as an essential factor for the development of young children , and pacing of such intelligences . The theme is crafted in a focused playfulness and factors of the intellect of children , as the opportunity to be included in an innovative and participatory approach perspective . Thus , the aim of this study is to understand the positioning of teachers about the use of games and game development in early childhood education . The survey instrument was through a questionnaire distributed to educators in a public institution of early childhood education , and the responses were analyzed using the knowledge of each of the playful aspect , multiple intelligences and mediation of teachers . The results showed that teachers have no knowledge about multiple intelligences , however, use the play in their everyday school life to the development of learning in their students . In this sense, the result of this study highlights the importance of knowledge of multiple intelligences and the different ways to play encouraging multiple intelligences that should be focused on early childhood education.

Keywords : Play , Multiple Intelligences ; Mediation ; Inclusion

“Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento”. Paulo Freire (1996, p.77).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A IMPORTANCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
2.1 A ludicidade na Educação Infantil atual	11
2.2 O direito de brincar: brincadeiras, jogos e brinquedos.	12
3 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA REFORMULAÇÃO DO BRINCAR	14
3.1 Uma ideia sobre inteligência	14
3.2 As oito inteligências múltiplas segundo Gardner	16
3.2.1 Inteligência cenestésicos-corporal	16
3.2.2 Inteligência linguística	17
3.2.3 Inteligência lógico matemático	17
3.2.4 Inteligência espacial	18
3.2.6 Inteligências pessoais (interpessoal e intrapessoal) e inteligência existencial ...	19
3.2.7 Inteligência sonora	19
3.3- Como identificar as inteligências nas crianças através das brincadeiras	20
3.4 Sugestões de brincadeiras para desenvolver as inteligências nas crianças	22
4 TRILHANDO A METODOLOGIA	26
4.1 Caracterização da Pesquisa	27
4.2 Sujeitos da pesquisa	27
4.3. Instrumentos e coleta de dados	27
4.4 Procedimentos metodológicos	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho de conclusão de curso é a importância das brincadeiras para o desenvolvimento das inteligências múltiplas para a educação infantil auxiliando no aprimoramento da educação, possibilitando a inclusão, interação, compreensão e estímulo das necessidades totais das crianças em seu processo de ensino – aprendizagem, para que elas possam no decorrer de seus experimentos diários, demonstrem algumas habilidades e/ou inteligências que estão ocultas, a fim de que, sejam satisfeitas e estimuladas em sua aprendizagem. O tema abordado trata-se de fazer um elo com as *Inteligências Múltiplas*, proposta por Howard Gardner (1994), apontada por Celso Antunes (2012), com as brincadeiras e/ou jogos a fim de criar um novo conceito de “ensinar brincando” de forma mais estratégica, inovadora, específica, dinâmica, humanista e igualitária.

Em sua teoria, Gardner, trás o conceito da inteligência como capacidade inata, geral e única, sendo atribuída assim uma possibilidade de ampliação em qualquer área de atuação, dependendo somente de estímulos. Redefine inteligência a partir das origens biológicas da habilidade para resolver problemas, através de estímulos diversos e do repertório da habilidade dos seres humanos na busca de soluções para seus problemas, sempre tendo por base a cultura a qual será inserido.

Estudos como o Gardner (1994), Antunes (2012) contribuem para afastar práticas tradicionalistas que veem os educandos como portadores de uma inteligência única, passíveis de ser medida e descrita, e qualificável, dando lugar às capacidades estimuláveis, passíveis de observações no cotidiano. Com isso, destaca-se, o valor imprescindível na educação infantil que é ato de brincar como recurso pedagógico possibilitando a estimulação destas inteligências.

De acordo com o Referencia Curricular para Educação Infantil (RCNEI, 2009), as crianças têm direito de viver experiências prazerosas nas instituições de ensino, assim como promover a integração entre aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº. 8.069, (13/10/1990) o Art. 16, ressalta que toda criança tem direito à liberdade e no inciso IV – brincar, praticar esportes e divertir-se. Essa preocupação deveria ser global e homogênea entre os profissionais da educação, assim como o conhecimento sobre as aspirações e o que é essencial para essa faixa etária.

A questão da faixa-etária pode ser também observada, o educador é aquele que está sempre disposto a buscar novas propostas pedagógicas para atender às necessidades das

crianças analisando as brincadeiras conforme a melhorar a capacidade física, psicológica e psicossocial de cada criança. Para este estudo estaremos centrados em crianças de quatro a cinco anos de idade, sendo que se encontram no estágio simbólico e de no período intuitivo.

As brincadeiras, o brinquedo e os jogos podem possibilitam as crianças á buscar a sua autonomia, a imaginação, percepção, interação, elas podem criar, inovar inventar, interagir-se, por isso que esta temática é tão importante para ser trabalhada, uma vez que possamos fazer os seguintes questionamentos: Qual o posicionamento dos professores sobre a utilização de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das inteligências múltiplas das crianças?

Quanto aos objetivos deste estudo eles são assim descritos:

- Compreender o posicionamento dos professores a cerca da utilização das brincadeiras e jogos para o desenvolvimento na educação infantil.
- Analisar a visão dos professores sobre o desenvolvimento das inteligências múltiplas.
- Identificar jogos e brincadeiras desenvolvidas pelos professores na educação infantil da Escola.

Conforme a pergunta apresentada, este estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica e, também, uma pesquisa de campo, uma vez que a temática busca verificar a possibilidade de estimular as inteligências múltiplas nas crianças através das brincadeiras. Para isso os capítulos que se seguem mostram todo o processo que iremos pesquisar e tornar isso possível. O primeiro capítulo demonstra a importância do brincar na educação infantil, o segundo refere-se o conceito de inteligência, inteligências múltiplas e a contribuição das inteligências múltiplas nas brincadeiras. O seguinte capítulo será discutido, os tipos de brincadeiras, a faixa etária adequada para cada tipo de brincadeira e a avaliação das inteligências múltiplas nas brincadeiras infantis. O quarto capítulo deste estudo trata da metodologia, as brincadeiras que farão parte da pesquisa, como irão ser aplicados, quais os procedimentos e a mediação correta para a identificação das inteligências múltiplas e avaliação. O capítulo subsequente aborda os resultados deste estudo e, e por último as considerações finais deste trabalho.

No decorrer do contexto, veremos a explanação desta pesquisa, a contribuição dos autores, as brincadeiras e sua relação com as inteligências múltiplas, a importância da mediação e dentre outras questões, que permitirá um aprofundamento da discussão, contribuindo para que o processo aprendizagem das crianças seja algo mais amplo, dinâmico, estratégico e multidisciplinar.

2 A IMPORTANCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A ludicidade na Educação Infantil atual

Atualmente estão sendo formadas várias reflexões acerca do sentido do brincar das crianças, estas questões trazem um novo olhar para os processos de planejamento de boas atividades lúdicas e inovadoras para as crianças, principalmente as de três a cinco anos. Desta forma, tendo as brinquedotecas como espaços que favorecem ao amplo envolvimento de atividades lúdicas para as crianças, contribuindo para uma aprendizagem com jogos e materiais específicos, é um lugar que segundo Bezerra; Oliveira (2012) afirmam que: “A brinquedoteca é esse ambiente propício para as crianças se encontrarem para interagir, mediadas pelos instrumentos de maneira livre ou dirigida, mas sem cobranças”.

É importante que as escolas tenham clareza que o ato de brincar esteja sendo contemplado, independente da criação de um espaço lúdico, e que seja planejada de forma a contribuir de forma satisfatória alguma aprendizagem sócio-interativa das crianças. Kishimoto (2002), cita ainda:

A cada espaço criado em função do brincar, se pode atribuir o reconhecimento da importância de favorecer a brincadeira, forma específica de desenvolver a imaginação e a vivência das relações sociais através dos brinquedos. Deve-se observar, no entanto, que o brincar na escola deve estar presente em uma proposta pedagógica e não em espaços isolados para a brincadeira. A brinquedoteca deve ser, na escola, um local integrado a “uma proposta pedagógica que incorpora o lúdico como eixo do trabalho infantil”. (p.23).

Mediante esta afirmação, deve-ser ter uma atenção maior nestes espaços lúdicos e, também, nas atividades, jogos e brinquedos que neles se encontram, para que sejam planejados de forma adequada e, que tragam outra significância para a aprendizagem das crianças. Cabe desta forma, ao educador, ser um bom orientador, pesquisador, observador e mediador, para assim, contribuir da melhor maneira possível para uma aprendizagem multidisciplinar, inclusiva e inovadora para as crianças.

Segundo Moyles (2006), afirma que:

As crianças organizam suas brincadeiras, partindo do seu universo de informações e conhecimento, sugerindo que quanto mais experiências a criança vivencia, mais ela cria interconexões com a realidade, enriquecidas pela imaginação. A brincadeira exige da criança envolvimento ativo com a ação que esta desenvolvendo.

Desta forma, a experimentação gera um conjunto de possibilidades, toda criança tem uma imaginação á ser despertada, tem uma personalidade própria, gostam de algo novo. A colaboração do educador é importante para que este processo seja em função de estimulá-las a brincarem e a desenvolverem de acordo com cada atividade lúdica, os seus aspectos biológicos, fisiológicos e psicossociais. Assim como diz Mousinho (2010):

[...] a mediação pedagógica, significando uma atitude e um comportamento do docente que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

2.2 O direito de brincar: brincadeiras, jogos e brinquedos.

Mediante os documentos e leis que estabelecem a importância do brincar na educação infantil, possibilita ao educador um conhecimento sobre o contexto multipluralista e sociocultural em que as crianças convivem, contribuindo assim para o planejamento de atividades lúdicas que propicie a compreensão e a interação através da experimentação visando à perspectiva do afeto, da interação, do autoconhecimento, da autonomia, da liberdade de expressão, dos gostos, dos sentimentos e etc. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, cita:

“Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, às crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, por exemplo, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos”. (BRASIL; RCNEI, 1998, v.1, p.28).

Conforme esta citação, podemos observar que estabelece uma relação com o contexto que se segue onde a importância da criança ser curiosa, estimular o pensar, a criar e possibilita o desenvolvimento das inteligências múltiplas, apresentada por Gardner (2000), as brincadeiras estimulam a imaginação das crianças uma vez que o educador, conduzindo á uma prática pedagógica construtivista, poderá extrair o potencial das crianças através de cada aprendizagem.

O RCNEI, ainda afirma:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como, a atenção, a imitação, a

memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, v.2, p.22).

Desta forma, no ato de brincar as crianças tem a oportunidade de desenvolver vários tipos de capacidades, que irão contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem das mesmas. O envolvimento também dos pais pode ser de grande importância, para que as crianças desenvolvam as inteligências com mais rapidez, quando eles incluem diariamente a leitura, quando brincam de jogos de adivinhar, de memorização e etc., quando inserirem músicas infantis e/ou cantam para seus filhos, quando os instigam a linguagem, criando sons de “papai”, “mamãe”, “bola”, “pata”, o que contribui também para a questão do afeto, fator este que está sendo esquecido de ser estimulado e que formam laços de valor ético e moral.

Portanto, o mediador que conhece a faixa etária da criança e as leis e os documentos que regem o direito da criança de brincar, conforme a aplicabilidade das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas, tem por incumbência de criar um espaço favorável para a participação e/ou inclusão das crianças na educação infantil para sua plena aprendizagem.

3 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA REFORMULAÇÃO DO BRINCAR

3.1 Uma ideia sobre inteligência

Nas últimas décadas foram feitas várias pesquisas sobre a inteligência, porém ainda hoje os pesquisadores não chegaram a um consenso sobre o conceito de inteligência.

A inteligência é um dos conceitos mais vagos e evasivos para analisarmos (STERNBERG, 1992). Antes do advento da psicologia científica já estudavam o tema os antigos pensadores e filósofos, os quais apresentavam diferentes definições a respeito (ALMEIDA, 1994).

Segundo Myers (1999) afirma também que, os psicólogos estudiosos relacionados neste assunto veem a inteligência como uma capacidade cognitiva inerente, um nível adquirido de desempenho intelectual ou uma qualidade atribuída. Para Antunes (2012), define a inteligência como faculdade de entender, compreender, conhecer, juízo, discernimento, capacidade de se adaptar, de conviver. Ainda segundo este autor, as criaturas humanas possuem nível elevado de inteligência e por isso são criativas, revelam capacidade de compreender e de inventar e ao acolher uma informação e atribuir um significado e produzir respostas pertinentes.

Gardner (2000) defende a ideia sobre a inteligência como sendo “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado em um cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”, sugere que as inteligências são potenciais, e não objetivos que podem ser vistos ou contados, que podem ou não ser ativados, dependendo do valor de uma cultura específica, das oportunidades disponíveis nessa cultura e das decisões pessoais tomadas por indivíduos, suas família, professores e outras pessoas que o cercam.

Desta forma, segundo este autor, a inteligência é parte de um processo contínuo para ele ser ativado, cada sujeito possui uma inteligência, que poderá ser mostrada, dependendo de um processo em que a pessoa se encontra, de como ela irá executar, com que possibilidades serão apresentadas para que esta demonstração ocorra, como será a identificação e a avaliação, dentre outras relações que irão ser concretizadas até a obtenção de várias inteligências que se formam através das possibilidades socioculturais e/ou educacionais que são apresentadas.

Em 1983, Howard Gardner, psicólogo norte-americano da Universidade de Harvard, conclui seu manuscrito “As estruturas da mente”. Esta obra tinha como finalidade, ultrapassar

a noção comum de inteligência, defendendo a ideia que a inteligência vem em pacotes diferentes.

Para Gardner (1994), as pessoas possuíam capacidades e um potencial bem maior do que o medido por instrumentos verbais padronizados como teste de Q.I, e a essas diferentes capacidades ele denominou de inteligências múltiplas, que estão relacionadas às habilidades: cinestésico-corporal, verbal-linguística, lógico - matemática, musical, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

Gardner (1995) assegura que as pessoas têm condições de desenvolver as oito inteligências de maneira bem satisfatória, desde que sejam bastante estimuladas no ambiente em que estão inseridos, principalmente pelos pais, familiares e professores. Assim:

É da máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós somos todos tão inteligentes, em grande parte, porque possuímos diferentes combinações de inteligências. Se reconhecermos isso, penso que teremos pelo menos uma chance melhor de lidar adequadamente com muitos problemas que enfrentamos nesse mundo. Howard Gardner (1987, apud Armstrong 2001, p. 14).

Atualmente, depois de vinte anos após a publicação dos pensamentos de Gardner, a ideia das inteligências múltiplas evoluiu do campo das especulações e constituiu uma nova maneira de ensinar e, sobretudo, uma outra forma de conceber a capacidade dos alunos em sua individualidade.

Segundo Antunes (2006) a teoria de Gardner mudou de forma significativa o conceito de escola e de aula e abriu novas luzes sobre as competências humanas, mostrando que o sistema tradicional de avaliação baseado na capacidade de dominar conceitos escolares necessitava da imperiosa renovação e que não mais havia sentido em se conceber alunos mais inteligentes que outro, apenas porque dominava com maior ou menos facilidade as explicações do professor. Mediante a isso, o que se pretende neste trabalho é mostrar que desde cedo as crianças devem estar envolvidos não só com a teoria, mas com a prática também, pois é experimentando que as crianças pensam, descobrem, ficam curiosas, buscam respostas, buscam soluções.

Ainda nesta perspectiva, Antunes (2012), cita que: “conhecendo as inteligências mais elevadas, as medíocres e as mais limitadas em si e em seus alunos, pode com maior segurança e mais apurada eficiência explorar suas infinitas e múltiplas linguagens”. Desta forma, este autor nos apresenta que tanto os educadores podem ainda tentar criar uma nova postura, se interagindo consigo mesmo, melhorando a sua capacidade como mediador, quanto de criar novas oportunidades para os alunos desenvolverem suas inteligências com um simples olhar

para as linguagens lúdicas, que consiste nas Inteligências: Linguística e/ou Verbal, Espacial, Intrapessoal, Lógico-matemática, Interpessoal, Naturalista, Sonora e Cinestésico-corporal. Antunes mostra-nos que é possível estimular estas inteligências conforme um diagnóstico preciso no desenvolver de atividades lúdicas, o que para isso os alunos devem ser envolvidos e as experiências serem apresentadas com calma e espontaneamente, para que cada característica seja bem observada.

3.2 As oito inteligências múltiplas segundo Gardner

Para Gardner o indivíduo é dotado de oito áreas que abrigam as oito inteligências múltiplas. Estas Inteligências apresentam localização específica no cérebro e estímulos eficientes, mas é fundamental ressaltar que ocorre relação explícita entre todas as inteligências, ou seja, não operam isoladamente no indivíduo, sempre funcionando comitadamente.

3.2.1 Inteligência cinestésico - corporal

A inteligência cinestésico-corporal desencadeia no uso do corpo, ou apenas de partes dele para finalidades funcionais, explorando a coordenação motora grossa e fina em esportes, artes cênicas, ou plásticas controlando os movimentos do corpo e manipulando objetos. A inteligência cinestésico-corporal é à base do conhecimento humano, pois é por meio de nossas experiências sensório-motoras que experimentamos a vida (Campbell et al., 2000, apud Balbino 2001).

Esta inteligência possui um caráter de grande importância para o desenvolvimento infantil, principalmente nos primeiros anos de vida, uma vez que trata-se de uma das primeiras a serem desenvolvidas e exploradas, pois as crianças movimentam-se desde que nascem, adquirindo progressivamente maior controle sobre seu próprio corpo.

A relação do brincar e a inteligência cinestésico-corporal pode ser encontrada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI quando este documento refere que “ ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura na qual estão inseridas” (RCNEI, 1998, p.15).

Para Antunes (2008) é preciso estimular brincadeiras que despertem e incentivem simulações de situações por mímicas e interpretações dos movimentos, assim como promover atividades motoras diversas. O autor sugere que em sala de aula da educação infantil pode-se

trabalhar com algumas brincadeiras clássicas como: “mestre mandou”, “elefantinho colorido”, “mamãe da rua”, e músicas que exploram o próprio corpo, assim como o espaço ao seu redor.

3.2.2 Inteligência linguística

É a sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras. Fundamenta-se na habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular e transmitir idéias, além de sua progressão para a escrita. Diz respeito também às pessoas que possuem um potencial mnemônico da linguagem, que é a capacidade de se usar essa ferramenta para ajudar a lembrar de informações, as mais variadas possíveis. Pode ser vista ainda tendo a linguagem sendo usada para explicar e refletir sobre a própria linguagem, na análise metalinguísticas.

Gardner (1994), apud Balbino (2001) diz que a inteligência linguística permite denotar sensibilidade à ordem entre as palavras, capacidade de seguir regras gramaticais e, em ocasiões selecionadas, violá-las. Em nível mais sensorial, indicam para a sensibilidade aos sons, ritmos, inflexões das palavras e sensibilidade às diferentes funções da linguagem. Evoca o potencial da linguagem para entusiasmar, convencer, estimular, transmitir informações ou simplesmente agradar.

O desenvolvimento da inteligência linguística tem início logo nos primeiros meses de vida, com as primeiras tentativas de balbúcio das crianças. Aproximadamente no segundo ano de vida que a inteligência linguística proporciona avanços na aquisição de vocabulários e organização de idéias na forma de frases e expressão de idéias.

Estimular essa inteligência através da inserção da criança em múltiplas conversações e em ambientes motivados pela utilização expressiva da palavra.

3.2.3 Inteligência lógico matemático

É uma inteligência que apresenta um potencial biopsicológico de resolver e criar problemas, utiliza o raciocínio e conforme o estímulo que lhes é desenvolvido, abrange símbolos matemáticos, números, fórmulas, cálculos, proporções e etc. É conhecido pela organização lógica do pensamento.

Desta forma, Gardner (1994), afirma que: “essa inteligência diz respeito á pessoas que têm uma capacidade muito apurada de resolver problemas que envolvem o raciocínio lógico e operações matemáticas, que visualizam e mentalizam esses resultados”.

Apesar disso, desenvolve-se pela capacidade e sensibilidade para distinguir padrões numéricos à pessoa tem percepção apurada de um ambiente que apresenta grandeza, distância, comprimento, e etc. Assim, Gardner (1994), cita que: “é o amor por tratar com abstração, é a capacidade de raciocinar e criar estratégias mentalmente”.

3.2.4 Inteligência espacial

Esta inteligência abrange o tempo e espaço, está ligada á criatividade e a concepção de um plano espacial. É relativa ao universo visuoespacial. Para Campbell et al.(2000) apud Balbino(2001), a inteligência espacial, que também pode ser chamada de visuoespacial inclui uma área de habilidades relacionados, como discriminação visual, reconhecimento, projeção, imagens mentais, raciocínio espacial, manipulação de imagens, duplicação de imagens internas e externas.

Esta inteligência ela favorece para o pleno desenvolvimento de uma aprendizagem sobre a compreensão ampla de onde a criança vive e convive; que estimula á composição de formas, senso de direção, organização do pensamento em figuras e diagramas, e dentre outros. Assim, Gardner (1994), diz que: “é o poder de criar uma imagem mental das coisas”. É a capacidade de perceber o mundo visual com precisão, efetuar transformações e modificações sobre as percepções iniciais e ser capaz de recriar aspectos da experiência visual, mesmo na ausência de estímulos físicos relevantes, saber reconhecer as coisas mesmo quando vistas por ângulos diferentes.

3.2.5 Inteligência ecológica ou naturalista

Consiste na relação com o meio ambiente, está estruturalmente ligada á vida e/ou vivencia animal e vegetal. A sua manifestação revela-se pela percepção e interação com diferentes espécies e ambientes. Segundo Gardner (1994), é a facilidade que algumas pessoas possuem em conhecer o mundo vivo, saber distinguir e classificar diferentes espécies de animais, insetos, plantas, flores, e etc. Essa habilidade pode ser desenvolvida também em pessoas que vivem em ambientes urbanos e que possuem facilidade em discriminar e classificar seres inanimados, como selos, figurinhas e moedas.

O estímulo desta inteligência contribui para que os indivíduos consigam enxergar detalhes, possuir maior integração com a beleza do espaço de convivência, que a consciência seja exercitada voltada ao fator estético e existencial diferente.

3.2.6 Inteligências pessoais (interpessoal e intrapessoal) e inteligência existencial

Estas inteligências se correlacionam, sendo que a interpessoal, está relacionada á capacidade de observação, de compreensão do sentimento do outro: atitudes, motivações, intenções e convicções. Para Antunes (2012, p.48) “associa a empatia, relação com o outro e sua plena descoberta, com “abertura” para responder adequadamente aos temperamentos, estados de humor, motivações e desejos de outras pessoas”. Implica deste modo, a formação de diálogos, que sente e/ou comove-se mesmo sem perguntar, e etc.

A inteligência intrapessoal refere-se ao autoconhecimento, saber lidar com as próprias mudanças, automotivação, sendo que, a partir dessa auto-avaliação conseguir tomar as melhores decisões para orientar nossos comportamentos, gostos e sentimentos, e etc. Gardner (1994), diz que, o conhecimento intrapessoal permite que detectemos e simbolizemos conjuntos de sentimentos altamente complexos e diferenciados. Deste modo, as duas inteligências formam um elo de habilidades intuitivas e psíquicas, que geram relações próximas e que auxilia na manutenção do “eu” “interno” e “externo”.

Além disso, esta sendo discutido o acréscimo de uma nova inteligência a *existencial*, que se configura em um propósito de ações que são desenvolvidas cotidianamente e nas relações de convivência. Segundo Antunes (2012, p.48), essa inteligência estaria ligada á capacidade da pessoa em situa-se ao alcance da compreensão integral dos cosmos, do infinito e o infinitesimal [...]. Ainda não se configura como tal, pois está em processo de análise, mas é importante salientar que esta inteligência faz parte, do amor por um outro, pela arte, por uma causa, por uma condição, e dentre outros.

3.2.7 Inteligência sonora

É uma inteligência interessante, pois utiliza-se de ritmos, símbolos, partituras, canto, composições e percepção de sons. Para Antunes (2012, p. 46) associa-se á percepção do som não como um componente do ambiente, mas por sua unidade e linguagem. Desta forma, consiste em contribuir para uma aprendizagem cultural interativa, estimula a á uma interação com o outro, á cultura, a oralidade e linguística, e etc.

É importante saber que a música é diversa e diverte á quem a escuta, atribuindo á mecanismos de relaxamento e gostos por instrumentos que causam bem estar, bem como a

utilização da voz como fator de execução de músicas distintas e com variadas tonalidades. Assim, de acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil diz que:

A música e a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações, festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas e etc.(BRASIL, 1998, p.45).

3.3- Como identificar as inteligências nas crianças através das brincadeiras

As observações feitas em sala de aula, no horário do recreio, nas brincadeiras espontâneas das crianças quando se interagem, e etc., possibilita a identificação das inteligências múltiplas, que podem ser “brilhantes”, “medíocres”, “utópicas”, o que se pretende é englobar todas as inteligências para que o respeito e o prestígio deste elemento seja algo sempre observado nas escolas de educação infantil.

A identificação das inteligências múltiplas, não é algo simples e é uma teoria pouco abordada e/ou vista nas instituições de educação infantil, sendo que os educadores até podem estar desenvolvendo alguma inteligência nas crianças, através de brincadeiras, dos brinquedos ou jogos, mas será que está englobando todas as inteligências?

Com isso, Celso Antunes (2012), propõe para que a identificação das inteligências múltiplas aconteça através de diagnósticos, questionários, tabelas e/ou quadros ou gráficos, o que possibilitará uma facilidade nas análises dos educadores quanto á verificarem cada inteligência e suas relações, no caso deste contexto são as brincadeiras inovadoras. Para identificação das inteligências múltiplas nas crianças, Antunes (2012), exemplifica com um “Quadro dos Personagens” e relaciona cada um com as inteligências:

1 – Lili Boa Fala – São pessoas que gostam muito de ler, não sabem ficar sentadas em um lugar, sem ter alguma revista ou livro na mão. Sabem apreciar a letra das músicas, poesias, poemas e etc. Possuem a Inteligência Linguística ou Verbal – Sensibilidade à estrutura, som, significado, funções e beleza da palavra oral e escrita.

2– Zizi das Nuvens – São pessoas que gostam muito da arte e adoram desenhar e apreciar desenhos. Admiram muito as cores e gostam de combinar roupas, gostam do Carnaval muito mais pela alegoria e pela beleza estética das escolas de samba que pelo próprio ritmo. Possuem excelente senso de ordem nas coisas e detestam decorações de mau gosto, e etc. Estes (as) abrangem a Inteligência Espacial ou Visuoespacial – Facilidade de percepção do

mundo visuoespacial de promover transformações nas próprias percepções, senso de ordem e estética, e capacidade de orientação.

3 – Lalá Alto Astral – São pessoas muito tolerantes com respeito às suas limitações e possuem satisfatória autoestima. Reconhecem-se pessoas vaidosas, ainda que essa vaidade não seja, necessariamente, física. Perdoam com facilidade. Gostam de conversar consigo mesmas. Gostariam de trabalhar com pessoas, talvez como professor (a), psicólogo (a) ou assistente social, e etc. Possuem a Inteligência Intrapessoal – Percepção do seu “eu” interior, acesso à própria vida de sentimentos, autoestima, acentuada e pleno conhecimento de seus limites e do efeito de suas emoções em seu comportamento.

4 – Tuca Equação – São pessoas que detestam o não cumprimento de horários e atrasos por parte dos outros. Adoram números, gostam de fazer cálculos, gostariam de trabalhar em atividades artísticas, engenharia ou arquitetura e etc. Apresentam a Inteligência Lógico-matemática – Capacidade de discernimento para padrões lógicos: símbolos numéricos ou gráficos. Facilidade em lidar com cadeias de pensamentos lógicos.

5 – Yá – Yá do pão – Pensam mais nos outros que em si mesmos e quando alguém de sua estima esta diante de um problema, são capazes de se preocupar com o mesmo ainda mais que a pessoa envolvida. Adoram alegrar as pessoas que estimam, gostam muito de ler biografias ou histórias que relatem a vida de pessoas que se dedicam a grandes causas, e etc. Possuem a Inteligência Interpessoal – Sensibilidade em discernir e ajudar outras pessoas, e percepção de seus sentimentos, estados de humor, anseios e motivações.

6 – Zica Flor – Adoram dar e receber flores, um dos lazeres preferidos é passear pelo campo e ouvindo a música dos pássaros, sentindo a brisa no rosto e percebendo a dança do vento sobre as folhas. Possuem grande empatia por animais e sofrem ao vê-los sofrer. Adoram plantas, gostaria de ser agrônomo (a), veterinário (a), biólogo (a) e etc. Apresentam a Inteligência Naturalista ou Ecológica – Pois possui facilidade em distinguir membros de diferentes espécies animais e vegetais, adora flores e plantas, gostariam de participar de projetos ecológicos e de preservação ambiental.

7 – Drica Som – Gostam muito da música e adoram dançar, apreciam compositores, sabem diferenciar sons de alguns instrumentos e nunca acham a matemática e outras ciências exatas “um terror”. Gostariam de participar de uma banda, quando contentes sempre estão assobiando, cantarolando e etc. Possuem a Inteligência Sonora ou Musical – Sensibilidade na identificação e diferenciação de sons musicais ou não, capacidade de produzir e de apreciar ritmo, tom e timbre, apreciação da expressividade na composição musical.

8 – Neca Sarada – Adoram competições, são “fissurados” em esportes preocupam-se com o corpo, a qualidade de vida e a saúde integral e com prazer, “fogem de alimentos gordurosos ou pesados”, gostam de “malhar” em uma academia e, mesmo que não possam fazê-lo, apreciam muitos os que fazem. Amam uma praia, montanha, e etc. Estes abrangem a Inteligência Cinestésico – corporal – Interesse por atividades esportivas, capacidade de controlar movimentos do próprio corpo, assim como apurado domínio e habilidade manual, auditivos e referentes ao paladar.

O autor fez assim, uma relação significativa das inteligências múltiplas, sobre os personagens criados, explicando cada uma e mostrando a possibilidade de uma avaliação simples, mais diferente, existem varias maneiras de avaliações que podem ser criadas pelo educador, para as crianças; é bem mais fácil a identificação através de brincadeiras, jogos, estimulação com brinquedos, tudo dependerá do que será aplicado, como será observado e quais instrumentos servirá para que a identificação aconteça com êxito.

3.4 Sugestões de brincadeiras para desenvolver as inteligências nas crianças

O desenvolver das inteligências múltiplas nas crianças através das atividades lúdicas, é importante que comece desde cedo, o contato com os objetos didáticos disponíveis, brinquedos, jogos e formulações de brincadeiras inovadoras, propiciará um amadurecimento das estruturas mentais, motoras e psicossociais, das mesmas, o que estimulará a sua aprendizagem e conhecimento do mundo que a cerca, e que conseqüentemente no futuro, poderão ser cidadãs (aos) autônomas (os) em suas decisões, por já terem em certo momento em sua vida, na infância, de terem tido a oportunidade de desenvolverem as suas habilidades e assim, não se decepcionar com as escolhas da vida, fazer o que gosta, o que se identifica, é ter consciência e sabedoria do que está desenvolvendo em seu trabalho. Observamos nesta citação de Gardner (1980), a importância do aspecto lúdico como possibilidade pedagógica:

[...] Derruba-se o mito de que a transmissão de informações pode tornar pessoas receptoras mais inteligentes e descobre-se que, na realidade, abrigamos um elenco extremamente diversificado de “diferentes” inteligências, cada uma delas sensíveis a estímulos que, *se aplicados a partir de um projeto e nas idades convenientes*, altera profundamente a concepção que o ser humano faz de si mesmo e os limites de suas possibilidades. Ainda que as inteligências humanas atuem de forma integrada e como *sistema*, é possível direcionar estratégias e jogos para aguçar sensibilidades e competências como pensar, criar, tocar, ver e muitas outras. [...] (ANTUNES, 2012, v.3, p.45).

Desta forma, analisamos que preservar nas escolas de educação infantil, o brincar, com o intuito de englobar todas as inteligências, é proporcionar várias opções lúdicas para que as crianças aprendam brincando. O planejamento estratégico permitirá que o educador que irá mediar às crianças, deve estudar novas possibilidades de planejar atividades lúdicas buscando o desenvolvimento de todas as inteligências múltiplas, o trabalho pode ser em conjunto também com outros educadores, a fim de contribuir para o enriquecimento dos conteúdos. Assim as metodologias englobando as inteligências, que podem ser desenvolvidas com crianças de três a quatro anos são:

- Inteligência Linguística ou Verbal - Jogos de memorização de letras dos nomes das crianças, palavras e/ou vogais, imagens com sons de letras, caça – palavras com sílabas: PATA,MAMAE,PAPAI,TUCA.DADO, e etc.

- Inteligência Espacial ou Visuoespacial - Brincadeiras com pinturas (tintas não-tóxico e que saem com água), criação de desenhos espontâneos e fazer avaliações sobre cada desenho (riscos, bolas, estampados, com detalhes, e etc.), brincar com figurinos do Carnaval, roupas de princesinhas e príncipes, confeccionar coroas ou vestir bonecos de panos.

- Inteligência Intrapessoal - Brincadeiras que envolvam o conhecimento do “eu”: apresentar fotos grandes - imagens de familiares (pai, mãe, irmãos e etc.), coleguinhas e ambientes (quarto, cantinhos de brincar em casa, brinquedotecas, brinquedos de sua preferencia, e etc.) que as crianças gostam e fazer perguntas relacionadas a essas imagens.

- Inteligência Lógico – matemática - Jogos de encaixe, se possível que imitem sons, com números, formas geométricas. Brincadeira do “vamos escolher” – onde as crianças ficam em círculo, o professor coloca seus objetos pessoais e brinquedos de sua preferencia, para que as crianças apontem quais são os seus.

- Inteligência Interpessoal - O desenvolver da linguagem perceptiva: apresentação de filmes infantis, que estimulem o afeto, o cuidado, a dedicação, os sentimentos, as emoções, e etc.

- Inteligência Naturalista - O educador confeccionar junto com as crianças: flores de papel crepom, tampinhas de garrafas, rolos de papel higiênico, tinta guache; na brinquedoteca fazer teatralização com fantoches com personagem de bichinhos da floresta; bichinhos de pelúcia e etc.

- Inteligência Sonora ou Musical - Trazer para a sala de aula músicas infantis, brincar de dança com estimulando na canção os membros do corpo, mãozinha, perninha, dedinhos, e etc. Cantar para as crianças suas músicas preferidas e etc.

- Inteligência Cinestésico –corporal - Na brinquedoteca ou ambiente equivalente, as crianças brincar no escorregador, no tubo gigante, e etc., apropriado para esta faixa- etária, que o

educador propicie uma momento de alongamento, dos membros dos corpos, estimular as crianças de alguma forma prazerosa.

Podemos notar que, as crianças desta faixa etária por possuir uma capacidade de cognição ainda pouco desenvolvida, pois estão na fase que para Piaget, exerce a função simbólico e/ou intuitivo, pois se encontram nos Estágios de transição do sensório- motor ao pré-operacional, por isso é necessário ao educador possibilitar atividades que se enquadrem na faixa etária de cada criança, pois contribuirá para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça com êxito.

Para as crianças de quatro á cinco anos, elas já conseguem desenvolver as suas habilidades cognitivas, físicas e sociais mais relativamente, pois já conseguem compreender certas atividades e expressam seus desejos, imaginações e gostos.

Ferrari (2011) apresenta, que:

Para Gardner, cada individuo nasce com um vasto potencial de talentos ainda não moldada pela cultura, o que só começa a ocorrer por volta dos 5 anos. Segundo ele, a educação costuma errar ao não levar em conta os vários potenciais de cada um. Além disso, é comum que essas aptidões sejam sufocadas pelo hábito nivelados de grande parte das escolas.[...]. (FERRARI, 2001, p. 34)

Deste modo, observa-se que as crianças só conseguem desenvolver em diversas instituições de educação infantil os seus talentos, apenas por volta dos cinco anos, ou seja, não são estimuladas desde cedo, para que as suas inteligências ao longo de um processo de ensino-aprendizagem multidisciplinar e inclusivo sejam amadurecidas, o que ocasiona certa deficiência e traumas. Para isso, apresentamos outra relação com o englobamento das inteligências nas brincadeiras inovadoras, agora com crianças de quatro a cinco anos:

- Inteligência Linguística ou Verbal - Permitir que as crianças componham e dramatize canções musicais, jogos das palavras cruzadas e etc.
- Inteligência Espacial ou Visuoespacial - Brincadeiras com: esculturas em sabão, raspadura e colagem com papel seda, pintura com pedaços de esponja, e etc.
- Inteligência Intrapessoal - Brincadeiras que atribuem o autoconhecimento corporal, afetivo (familiar, coleguinhas e etc.) através de: lavar os cabelos dos bonecos (as) – perguntar se a cor do cabelo do boneco (a) é igual à dela, apresentação de imagens dos familiares que a criança convive – perguntar o que a mamãe ou papai faz para que ela durma? Conta historinhas? E etc. Técnicas de relaxamento, jogos de seleção de alimento e etc.

- Inteligência Lógico – matemática – Jogos de pegar um objeto do tamanho convencional (grande ou pequeno) – o educador faz perguntas relacionadas. Jogos de quebra-cabeça de formas geométricas e com blocos lógicos.
- Inteligência Interpessoal - Brincadeiras de interação como: apontar objetos de uso pessoal, dramatização através de fantoches com apresentação de histórias relacionadas às vivências diárias das crianças, como: brincar, comer, fases de seu desenvolvimento, e etc.
- Inteligência Naturalista - Confeccionar gravuras do sol, chuva, vento (levando as folhas), pássaros, borboletas. Brincadeiras ao ar livre, com expressões corporais e sonoras de sons naturais.
- Inteligência Sonora ou Musical - Brincadeiras de expressão sonora com pentes e escovas de cabelo, cantar a música adaptada de “ciranda, cirandinha” – A cor dos meus cabelos e acompanhar as músicas com os instrumentos pentes, escovas de cabelo, reco-reco, violinha de plástico, varetas, lata com feijões dentro, ou garrafas com bolinhas dentro, e etc.
- Inteligência Cinestésico-corporal - Jogos de percepção tátil (cabra cega, para adivinhar o sabor dos alimentos), manipulação de materiais diversos (bolas, corda, pneus, bambolês, e etc., mímicas que expressam: subindo a montanha, como fazer? Como faz o avião? Como é que a borboleta faz nas asas? E os coelhinhos? E etc.

Vemos então, que existem várias possibilidades lúdicas e pedagógicas para serem trabalhadas com as crianças de três a cinco anos. O educador, que é um bom mediador é aquele que busca novos métodos e técnicas á favorecer no ampliamto da aprendizagem do aluno, e principalmente das crianças, e ela sendo multidisciplinar e conseguindo incluir todas as inteligências, poderá contribuir de forma ainda mais significativa em cada processo de construção do conhecimento.

4 TRILHANDO A METODOLOGIA

Neste trabalho tendo como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, foram utilizados dois procedimentos de pesquisa: o levantamento bibliográfico e, também, a utilização de entrevistas com professores da rede pública e privada da cidade de Coremas- PB. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. (GIL, 2007).

Na pesquisa bibliográfica foi feito um levantamento na literatura nacional, através de livros, revistas, artigos da SCIELO, LILACS-BIREME e Google Acadêmico, que falam sobre as temáticas jogos, brincadeiras e inteligências múltiplas. Os seguintes termos de pesquisa (palavras-chaves e delimitadores) foram utilizados em várias combinações: 1. Ludicidade e inteligência Múltiplas ; 2. Jogos e brincadeiras; 3.Educação infantil e Inteligência múltiplas.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que para delinear sobre o corpo e sua relação com o brincar na escola, pode trazer para o fazer pedagógico uma possibilidade real de sentido, e para esse fim, necessitamos de investigação e interpretação de literaturas sobre o tema. Para Carvalho (2006):

A pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema. A etiologia grega da palavra BIBLIOGRAFIA (*biblio* = livro; *grafia* = descrição, escrita) sugere que se trata de um estudo de texto impresso. Assim, pesquisar no campo bibliográfico é procurar no âmbito dos livros e documentos escritos as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse (Carvalho, p. 100).

Desta forma, a Teoria de Gardner, Antunes, serviram como embasamento para que este trabalho se concretizasse de forma satisfatória, contribuindo para que as relações do aspecto lúdico sobre o intelecto humano sejam totalmente desenvolvidas, conforme uma perspectiva multidisciplinar nas instituições de educação infantil.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante). (FONSECA, 2002).

4.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na única instituição pública de educação infantil, denominada Creche Municipal Otília Coura de Brito, localizada no Município de São José da Lagoa Tapada, Alto Sertão Paraibano, tendo como participantes três professores (as) de educação infantil.

4.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram três educadoras da educação infantil, que ensinam na mesma instituição de Educação Infantil; duas lecionam no turno da manhã e uma à tarde. Elas foram entrevistadas, e responderam ao questionário relacionado à suas perspectivas sobre o tema e como abordavam as inteligências em sala de aula, bem como, se faziam as análises precisas das atividades lúdicas e espontâneas de suas crianças.

4.3. Instrumentos e coleta de dados

Esta investigação contou com a utilização de um questionário com perguntas fechadas referentes às questões sócio-demográficas e, também, questões abertas para uma coleta maior de informações dos professores que foram entrevistados sobre a temática em questão. O questionário foi um instrumento importante para a coleta e análises das respostas dos professores entrevistados. Através do questionário se pode ter uma visão, se não total, mas bem aproximada da realidade que se estava investigando.

4.4 Procedimentos metodológicos

Para a execução da pesquisa, inicialmente foi realizada uma visita a Creche Municipal Otília Coura de Brito, com a finalidade de obter informações acerca da quantidade de professores inseridos na educação infantil. Em seguida, foram convidados três professores (as) da educação infantil para responder o questionário. Ao final da entrevista houve o agradecimento aos educadores (as) pela sua participação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o instrumento de coleta de dados, iremos para as análises dos comentários e/ou respostas das educadoras, onde corroboraram que:

Participante 1. A primeira entrevistada, foi do sexo feminino, é uma professora da educação infantil que tem a graduação e especialização na área de Educação e está a 15 anos em sala de aula.

Participante 2. A segunda entrevistada, foi do sexo feminino, é uma professora da educação infantil que tem a graduação e especialização na área de Educação e está a 10 anos em sala de aula.

Participante 3. A terceira entrevistada, foi do sexo feminino, é uma professora da educação infantil que tem a graduação e especialização na área de Educação em Língua Portuguesa está a 15 anos em sala de aula.

Responderam da seguinte forma as entrevistas.

1. Você trabalha com brincadeiras e/ou jogos em suas atividades em sala de aula com seus alunos?

Participante 1: “Trabalho sempre com brincadeiras e jogos na educação infantil, pois eles fazem parte da aprendizagem das crianças”.

Participante 2: “Os jogos e brincadeiras, fazem parte do meu currículo, e sempre deve ser aplicado em sala de aula”.

Participante 3: “Sim, trabalho, sem as atividades lúdicas, fica difícil o trabalho com as crianças, pois elas são fundamentais”.

As brincadeiras devem fazer parte do cotidiano das crianças, é importante que esta prática seja planejada para uma melhor aprendizagem e envolvimento de diversas atividades lúdicas no período em que elas estão em sala de aula. Moyles (2002, p.12, grifos dos autores) defende que:

O brincar em situações educacionais proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa, professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida

para promover novas aprendizagens nos domínios cognitivo e afetivo.(BEZERRA;OLIVEIRA,2012.,p.137)

2.Você pesquisa em livros, internet ou revistas alguns tipos de brincadeiras e jogos para serem trabalhados em sala de aula?

Participante 1: “Sempre pesquiso na Revista Escola, e gosto de trabalhar com esta revista, pois trás sempre novidades de tarefas para as crianças”.

Participante 2: “Quando faço as pesquisas que são mais em livros que podem recortar, trabalho com colagens de figuras e quebra-cabeças, e etc.”

Participante 3: “Sim, faço pesquisa na Revista Escola, na internet – imprimo canções canto e danço com as crianças e levo desenhos para elas pintarem também, é isso”.

O planejamento é um fator importante para a construção de uma metodologia inovadora e estratégica, e mediante o trabalho com crianças, é necessário o professor fazer sempre um mapeamento, observando pontos que precisam de mais atenção, para depois formular a atividade, que, sendo lúdica, irá contribuir ainda mais no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Mediante estas afirmações nota-se que a pesquisa é necessária, caso um planejamento não seja bem elaborado a aprendizagem das crianças ficam comprometidas. Para isso Brennard e Oliveira (2012, p.31), destacam que “A bagagem pessoal, com que a criança enfrenta o processo de aprendizagem escolar e interage com suas próprias capacidades, motivações e atitudes, determina o resultado da própria aprendizagem. A “Pedagogia para a Infância”, considera essa bagagem como construtivista da criança e de sua forma de aprender. Assim, o repertório infantil deve ser valorizado pelo docente porquê constitui um recurso que lhe permite retroalimentar o processo de ensino e aprendizagem de forma mais dinâmica, interativa e significativa para ambos (criança e professor).

3. Em suas aulas, como você tem trabalhado as atividades lúdicas com seus alunos?

A prática pedagógica consiste no compromisso do educador em não apenas saber o que irá ser aplicado em sala de aula, mas compreender as crianças visando o cumprimento de atividades lúdicas inovadoras. Desta forma, Bezerra e Oliveira (2012, p.167), diz que, o que é construído representa algo de grande significação para a própria criança. Com os tijolos, ela faz e desfaz mundos, coisas que, na mente, às vezes, precisam ser refeitas, pois aqui a criança expressa suas representações mentais.

Mediantes este questionamento temos como respostas das educadoras:

Participante 1: “Sim ,pois na educação infantil esta prática é necessária pois o brincar, faz parte da aprendizagem das crianças, brinco junto delas, apresento jogos de montagem, blocos matemáticos, é muito estimulante”.

Participante 2: “Trabalho com brincadeiras de roda, cantigas, jogos de montagem com figuras e letras das iniciais dos nomes das crianças, é isso”.

Participante 3: “Na prática utilizo o lúdico são: contos, cantigas, brincadeiras de roda, trocar a fraldinha do neném, e outros”.

Observamos que a prática é uma experiência muito importante, que, quando bem transmitida, denota um estágio de aproveitamento e comprimento das habilidades que as crianças devem desenvolver que servem para o seu processo tanto de aprendizagem escolar quanto para a vida.

4. Por que o aspecto lúdico promove no aluno o prazer de aprender mais?

Participante 1: “Porque é brincando que as crianças vão se descobrindo e se interage com outras crianças”.

Participante 2: “Porque o aspecto lúdico contribui para uma aprendizagem multidirecional e as crianças aprendem brincando”.

Participante 3: “Porque as atividades lúdicas são estimulantes e prazerosas, o brincar é espontâneo e contribui para uma aprendizagem diferente e harmoniosa de todas as crianças”.

O aprender faz parte da busca por conhecimento, são através dos estímulos, que a aprendizagem acontece, as crianças por possuírem uma maior facilidade em aprender, compreender seus estágios é importante para atribuir metodologias lúdicas e inovadoras de forma que as crianças experimentem, brinquem e aprendam ao mesmo tempo.

Segundo Brennand e Oliveira (2012), afirmam que:

As atitudes do professor e as estratégias utilizadas na sala de aula devem se basear em ações pedagogicamente inovadoras, as quais são capazes de responder ás diferenças individuais existentes em cada grupo de crianças reunidas em uma turma. A atitude aberta e articulada do professor assegura, conseqüentemente, a construção constante das motivações para o estudar com entusiasmo, o prazer e o êxito nas diferentes situações do ensinar/aprender.(BRENNAND,OLIVEIRA, p.31).

Portanto, o educador utilizando de um conjunto de ações pedagógicas poderá viabilizar um estado de motivação, construção de conhecimentos através da interação, possibilitar o entusiasmo em aprender, e assim, possibilitar um novo processo estimativo nas crianças.

5. As inteligências múltiplas e a relação com as brincadeiras.

Esta questão por ser objetiva e/ou fechada, as educadoras analisaram e responderam algumas relações por intuito, sendo que, antes, foi explicado sobre a Teoria de Gardner e a importância do englobamento de todas as inteligências nas atividades lúdicas inovadoras e estratégicas em sala de aula para as crianças. Assim, as professoras afirmaram não ter conhecimento de tais inteligências sobre a teoria da inteligência analisaram as relações das brincadeiras e jogos com as inteligências múltiplas e acrescentaram os seguintes questionamentos:

Participante 1: “Não tenho conhecimento das inteligências, mas conforme observo, trabalho com a: Lógico-matemática, Linguística, Musical, Naturalista, Espacial, Corporal-cinestésica, não conheço a Intrapessoal e Interpessoal.”

Participante 2 “Não tenho conhecimento, mas observando esta questão, posso dizer, que envolvo as inteligências: Lógico-matemática, Linguística, Musical, Espacial, Corporal-cinestésica, não sei destas duas inteligências a Intrapessoal e Interpessoal”.

Participante 3 “Não conheço esta teoria, mas analisando esta questão, digo que nas atividades lúdicas, envolvo as inteligências: Lógico-matemática, Linguística, Musical, Espacial, Corporal-cinestésica. Estas duas inteligências a Intrapessoal e a Interpessoal, não tenho conhecimento”.

Segundo Silva e Bérghamo (1999) afirmam que:

Por muito tempo o aluno inteligente era aquele que apresentava bom rendimento em áreas específicas do conhecimento, sabe-se que hoje, os alunos possuem características próprias e suas habilidades também são individuais podendo o saber ser associado a novos saberes, quando o docente em sua prática pedagógica considera as múltiplas aprendizagens do educando. Assim há a necessidade de desenvolver a inteligência na criança para que esta venha apresentar suas habilidades e, não classificar os indivíduos, privando-os de desenvolver outras capacidades, diagnosticando apenas as habilidades que lhes foram estimuladas. (SILVA, BÉRGAMO, p.536).

Segundo Gardner (1995), é necessário que sejam revistas às competências e as habilidades dos seres humanos (desconhecidas pelo conhecimento científico), que deixemos de

supervalorizar os aspectos linguísticos e lógico-matemáticos, e que vejamos o ser humano como um todo. Partindo do princípio de que todos nós somos diferentes na maneira de agir, sentir e pensar deveriam então, serem consideradas as "habilidades" ou "dons" de cada um como inteligências, além das capacidades linguísticas e lógico-matemáticas.

Observamos que, as afirmações das educadoras, consistem em um valor intuitivo sobre o que é aplicado em sala de aula, fizeram-se as relações com insegurança, e falta do conhecimento sobre as inteligências (fator este já mencionada em uma das respostas). Sabemos das dificuldades que as escolas enfrentam como falta: de recursos e planejamento multidisciplinar, do cumprimento de bons projetos pedagógicos, questões relativas ao comportamento e etc., mas o educador que se compromete e gosta dos seus alunos/crianças, contribuirá para um envolvimento de metodologias lúdicas inovadoras que estimulem a todas as inteligências e capacidades. Apesar disso, é importante também inserir psicólogos e psicopedagogos nas instituições, sendo que estes profissionais compreendendo o fator intelecto e de relações psicossociais contribuirá para que esta prática ocorra satisfatoriamente.

6. Você considera importante incluir todas as inteligências, nas atividades lúdicas estratégicas e inovadoras em sala de aula. Comente.

As metodologias voltadas na perspectiva das inteligências múltiplas favorecerão para uma aprendizagem inclusiva, participativa, construtivista e etc., mas que ao mesmo tempo estas inteligências devem ser desenvolvidas conforme cada processo em que as crianças forem incluídas, e de forma espontânea. Com isso, Gardner (2000), apresenta a relação entre domínio e inteligências, onde a inteligência é considerada um potencial biológico e psicológico, pois fazemos parte de uma mesma espécie, e afirma sobre domínio que:

Domínio é um conjunto organizado de atividades dentro de uma cultura, caracterizado por um sistema de símbolos específicos e as operações dele resultantes. Então os domínios ou disciplinas são capacidades humanas socialmente construídas. GARDNER (2000, p. 105).

Mediante estes questionamentos, obtivemos como respostas:

Participante 1 “Sim, conforme as questões apresentadas, vejo que englobar as inteligências no processo de aprendizagem ajudaria muito tanto á nós educadores, pois saberemos identificar e contribuir para uma aprendizagem nova para as crianças, quanto á elas próprias que terão a oportunidade de demonstrar suas capacidades”.

Participante 2 “Sim, como pude notar, as brincadeiras estratégicas e inovadoras, podem contribuir de forma significativa para o englobamento das inteligências múltiplas, e ajudar na aprendizagem das crianças”.

Participante 3 “Acredito que sim, pois achei interessante este posicionamento, de englobar as inteligências, com isso contribuirá para uma aprendizagem mais multipluralista e com perspectivas de formação cidadã”.

Para Pichurski (2012), afirma sobre as inteligências múltiplas de Gardner, que: “Todas são igualmente importantes, mas a escola geralmente prioriza a inteligência lógico-matemática e a linguística, em detrimento das demais. Sabendo que cada um possui um tipo de inteligência, é inconcebível pensar que todos aprendem da mesma forma. A mesma disciplina pode ser compreendida de formas muito diferentes e permite aos estudantes partir de suas capacidades e seus pontos fortes”. Desta forma, o professor que consegue compreender a significância do englobamento das inteligências, oportunizará possibilidades lúdicas (brincadeiras, jogos, leituras, e etc.) que priorizem todas elas e descobrirá que as crianças têm não apenas um ou duas capacidades, mais várias e de formas diferenciadas.

7. No dia a dia, você observa, analisa e avalia, constantemente, o que as crianças desenvolvem dentro ou fora da sala de aula?

O processo de observação, análise e avaliação na educação infantil, consiste no educador saber identificar pontos que necessitam de mais atenção: quais metodologias irão poder incluir todas as crianças no processo de ensino aprendizagem; quais recursos poderão ser utilizados; se alguma criança se encontra em dificuldades psicomotoras ou psicossociais e como solucionar; problemas afetivos com os pais e colegas e dentre outros aspectos significantes do convívio escolar e que cabe ao educador saber levantar hipóteses precisas dos dados coletados da turma no geral, e fazer as devidas intervenções pedagógicas.

Mediante este posicionamento, as respostas das educadoras foram às seguintes:

Participante 1 “Bem, observo, analiso e avalio conforme a interação das crianças nas brincadeiras, nas atividades, e etc. E no intervalo, observo seus comportamentos e atitudes com os colegas”.

Participante 2 “Sim, as avaliações são feitas conforme o que foi desenvolvido em sala de aula, e observo o que as crianças aprenderam, no que estão com dificuldades, é isso, e fora da sala, analiso também”.

Participante 3 “É importante às avaliações para o controle do processo de ensino-aprendizagem das crianças, sim e analiso cada atividade, seus comportamentos, interações, e etc. E fora no intervalo, faço as minhas observações e anotações.”

Segundo Hoffmann (2006, p.19-20) diz que: [...] a avaliação mediadora não mais privilegia a homogeneidade da turma, a classificação do aluno e a competição, mas valoriza o respeito á individualidade, á confiança na capacidade de todos, á intenção e á socialização.

Então, analisando esta afirmação de Hoffmann (2006), percebemos que, a avaliação não deve ser mais tradicional que é voltada apenas á uma perspectiva unilateral, pois como a escola é hoje plural e consiste em diversos fatores á serem analisados, a mediação deve ser um processo de identificação de comportamentos, de socialização, de colaboração, de participação, de inclusão e etc., e as avaliações devem seguir esta linha de raciocínio pedagógico.

8. Para você, o que é ser um bom (boa) mediador (a)?

A mediação escolar é um fator importante e para a sua plena eficácia o educador deve tomar uma postura de professor (a), pai/mãe, amigo (a), e mais que isso, deve saber interpretar os acontecimentos que ocorrem tanto dentro da sala como na sociedade também. Neste sentido, a mediação estratégica é aquela que busca uma perspectiva sóciopedagógica, ou seja, que as crianças sejam compreendidas não apenas em seu processo de ensino – aprendizagem, mas nas suas relações cotidianas e/ou de vida, pois cada uma tem uma particularidade. Para isso Vieira (2012, p.36) destaca que: “[...] a criança transporta consigo para dentro da escola as vivências, a sua família, a comunidade e todo o seu *background*. Leva a sua mochila cultural para dentro da escola. Ignorar esta realidade é enfiar a cabeça na areia, é alhear-se do real. Neste sentido, os professores que queiram fazer mediação sociopedagógica, e são muitos, devem fazê-lo sempre de forma sociocultural, porque deve partir sempre do aluno, da criança, da pessoa”. Conforme estas afirmações obtiveram como respostas o seguinte:

Participante 1 “Primeiramente tem que gostar do que faz, ser professor é aquele que brinca, se diverte em sala de aula, que busca novidades. Para mim é muito gratificante trabalhar com crianças”.

Participante 2 “O bom mediador é aquele que cuida, que observa, que inova, que favorece ao estímulo dos alunos”.

Participante 3 “O bom mediador, professor, um mestre ou doutor da educação, não importa, acredito que agente já nasce com este dom, alguns podem até dizer que não, mas a verdade é que ser professor não é fácil, não no sentido, só de aplicar as atividades, mas é porque as crianças de hoje, é necessário termos muito cuidado, saber ter habilidade com elas e despertar o interesse de alguma forma. Eu particularmente gosto do que faço, pois uma pessoa fazendo o que gosta ele(a) faz bem feito ”.

Observamos que, o bom mediador, é aquele que conhece o aluno ao todo, que organiza tarefas que estimule e crie um ambiente socializador, pois como cita Vieira (2012, p.36), diz que: “A mediação escolar é sempre – ainda que alguns o esqueçam – social, e a pedagógica é, também, sempre social. Se o não for, estaremos a construir uma Escola abstraída da sociedade, da comunidade e das culturas [...]”. Notamos então, que, a escola deve ser voltada a inserir os sujeitos na perspectiva construtivista, participativa, igualitária e inclusiva mediante as suas relações com o meio social.

Conforme estes dados, vemos que ocorre uma deficiência em alcançar um pleno desenvolvimento das inteligências múltiplas através das atividades. Sabemos que a instituição, assim como várias outras, apresenta as suas fragilidades, principalmente nos recursos didáticos pedagógicos, e isso é um problema que já deveria ter sido abolido, mas é presente e é uma realidade. Desta forma, as educadoras, mesmo assim, com seu empenho e dedicação, trabalham com jogos, músicas, desenhos, pintura, brincadeiras, e etc. Percebemos que Gardner (2010), explicita sobre o currículo nas instituições escolares, que implica o envolvimento apenas das inteligências consideráveis mais atrativas e de maior reconhecimento, o intuito é de saber utilizar as outras inteligências, de forma que elas sejam importantes também no currículo escolar, pois cada uma tem um valor especial e principalmente para os indivíduos que desenvolvem uma ou outra de forma a estimular as suas relações socioculturais e tentar através disso, abolir a discriminação entre uma área e outra:

Em muitas regiões do mundo, tem havido um estreitamento permanente do currículo, dando destaque às disciplinas do grupo STEM (*Science, technology, engineering e mathematcs*, ou ciência, tecnologia, engenharia e matemática) e diminuindo o espaço para artes, educação física e algumas das humanidades e ciências sociais. A teoria das IM's, pode ser um veículo útil para ampliar o alcance da educação: incluir temas que tratem de várias inteligências e formas de pensar, bem como métodos de ensino que falem às diferenças individuais e avaliações que vão além dos instrumentos de linguagem lógica[...].(GARDNER,2010).

Então, analisando, temos como proposta mostrar aos educadores que abranger as inteligências significa apresentar para as crianças um currículo inovador, voltado para a ludicidade na perspectiva de modificar o conceito de que apenas algumas áreas podem ser valorizadas e reconhecidas, as outras também são importantes e pode trazer benefícios para as crianças em diferentes aspectos psicossociais.

Nesse sentido, os resultados mostraram algumas deficiências com as brincadeiras que são desenvolvidas em sala de aula, que mesmo com a dedicação dos (as) educadores (as), em aplicar metodologias inclusivas, notou-se a falta de estímulo á criatividade, onde a participação, inclusão, boa mediação e etc., são importantes e fazem parte do processo de formação escolar e cidadã das crianças.

Por tanto, foi muito gratificante a pesquisa e poder compartilhar com essas educadoras, seus sentimentos e ensinamentos de experiências vividas e que poderá trazer grandes resultados na aprendizagem destes pequeninos, é apenas uma questão de organização, mais planejamento e conhecimento da importância de englobar as inteligências na ludicidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de brincar traz para a criança divertimento e descontração e, como também, o desenvolvimento cognitivo. Com estudos realizados sobre as inteligências múltiplas, pode-se observar frequentemente que as crianças estimulam várias, provavelmente todas as oito inteligências analisadas por Celso Antunes e apontadas por Gardner.

“Brincar é um componente crucial do desenvolvimento, pois, através do brincar a criança, é capaz de tornar manejáveis e compreensíveis os aspetos esmagadores e desorientadores do mundo, na verdade, o brincar é um parceiro insubstituível do desenvolvimento, seu principal motor. Em seu brincar, a criança pode experimentar comportamentos, ações e percepções sem medo de represálias ou fracasso, tornando-se assim mais bem preparada para quando o seu comportamento contar.” (Gardner, 1985, p. 32).

Diante do exposto, verifica que através do brincar, a criança estimula suas inteligências, como também estimula a inteligência do outro, pois a interação, por meio da narrativa da visão de mundo dos demais. O entendimento do ato de brincar para a formação das crianças implica na valorização das relações criança/ criança e adulto/criança, como um processo de construção e experiência cultural.

As brincadeiras na escola acontecem de forma sistematizada, no qual o tempo e a diversidade das atividades e do material são planejados pela professora, levando-se em conta a faixa etária, interesses e o nível de desenvolvimento de cada aluno: como o aluno está; o que precisa ainda alcançar e de que forma a professora poderá organizar e planejar o brincar a fim de atender os objetivos a serem alcançados. Cabe ainda ressaltar que este planejar deve envolver os aspectos sócio-culturais do grupo social do qual esses alunos fazem parte.

Deste modo a pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil pública, no intuito de verificar se as inteligências múltiplas estavam sendo executadas no processo de ensino-aprendizagem das crianças, mediante a aplicação das metodologias pelos (as) educadores (as).

Este estudo aborda as brincadeiras inovadoras e estratégicas visando às inteligências múltiplas segundo Howard Gardner. É uma proposta que tenta trazer uma reflexão sobre a importância dos alunos terem a oportunidade de desenvolver outras habilidades além daquelas voltadas às áreas linguística e lógico-matemática. Isto tem a finalidade de favorecer uma aprendizagem contínua e de uma formação mais ampla destes indivíduos, que futuramente irão fazer parte de uma sociedade ainda mais tecnológica, científica, multicultural e bastante exigentes em termos de qualificação. Sobre isso Gardner afirma: A escola deve considerar as pessoas inteiras e valorizar outras formas de demonstração de competências além dos tradicionais eixos linguísticos e lógico-matemáticos. (NOVA ESCOLA, 2001, p.23).

Em cada experiência lúdica as crianças poderão desenvolver uma, duas ou até todas as inteligências, o importante é que elas sejam inclusas e apresentadas da melhor maneira possível. Para Grala e Moreira (2007), a criança aprende de forma tão natural como executa qualquer outra atividade de sua vida cotidiana considerando que, biologicamente, somos seres cognitivos, já nascemos programados para a aprendizagem.

Vemos que as crianças tanto aprendem qualquer atividade que foi realizada, como estimuladas no seu processo de ensino-aprendizagem, poderão desenvolver seus sentimentos, gostos, a cognição, as suas habilidades, bem como as interações afetivas, cotidianas, naturais e dentre outras, também irá fazer parte deste desenvolvimento e adaptação. Assim como citam estes autores:

[...] a experiência escolar da criança, desde a creche, seja um espaço de ampliação das capacidades cognitivas se elas forem, de forma recorrente expostas a situações novas e desafiadoras. Nesse sentido, a utilização de atividades lúdicas desenvolvidas através de brinquedos, músicas, histórias e etc., podem despertar nelas o gosto e o prazer pela observação, pela descoberta, pela busca de explicações, ajudando-as a entender a aprender, através do oferecimento de amplas oportunidades de observar e de explorar objetos e inventar, e de desenvolver potencialidades cognitivas quaisquer que sejam elas. (TRILHAS, 2012,p.19).

Mediante a amostragem do contexto, dos dados coletados e analisados, nota-se a busca por um envolvimento mais estratégico e amplo: das relações entre criança/criança e professor/criança, das metodologias voltadas ao aspecto lúdico e o olhar mais reflexivo para o envolvimento das inteligências múltiplas no processo de aprendizagem das crianças, assim como cita Gardner (2000, p. 115), não somos iguais, nem temos o mesmo tipo de inteligência, por isso a educação se torna mais eficaz se “essas diferenças forem levadas em consideração do que ignoradas ou negadas”, sendo que, cada indivíduo possui alguma habilidade, e uma educação mais humanista centrada no olhar para as crianças em suas necessidades, favorecerá para que estas capacidades sejam desenvolvidas sem constrangimentos e que envolva todas as inteligências de forma igualitária. Apesar disso Pozo (2002), acrescenta:

Se queremos que os alunos se ajustem às novas demandas de aprendizagem, devemos começar mudando a forma como lhes ensinamos e definimos suas tarefas de aprendizagem. Devemos modificar de forma progressiva o ambiente, a cultura da aprendizagem em que se movem, não só em longo prazo, mas principalmente nos cenários de aprendizagem que vivem cotidianamente (2002, p. 264).

Por fim, estas interações devem promover um conjunto de ações e propostas pedagógicas visando o aspecto lúdico e as inteligências múltiplas, bem como, as formas de análises que devem ser realizadas continuamente dos comportamentos, atitudes, sentimentos, aptidões, relações sociais e intelectuais e etc., das crianças, a fim de ter-se como base para uma aprendizagem em conjunta e de compromisso com o processo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver conteúdos explorando as Inteligências Múltiplas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **Como identificar em você e em seus alunos as Inteligências Múltiplas**. Petrópolis, RJ: Vozes, p.66- 88, 2012.

ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos Martins. **O dicionário para aprendizes em sala de aula: uma ferramenta de ensino e aprendizagem**. Universidade Estadual do Ceará. Monografia, 2007, p.15-233.

BEZERRA, Leblam Tamar Silva; OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de. **Pensamento linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. Editora: UFPB, João Pessoa, 2012, p.139 – 147.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento de Mundo. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 1998.

BRASIL, Aurenildes; SIVERES, Luiz. **O perfil do professor que estimula a autonomia no processo de aprendizagem**. Educação Física em Revista, v.6, n.2, mai/jun/ago -2012 p.2-12. INSS: 1983-6643.

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes; FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano. **Metodologia Científica na Educação a Distância. Ciência e Método. A formação científica da criança**. Coleção Mandala. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, p.10-232, 2012.

FERRARI, Márcio. Howard Gardner - **Biografia**. Pedagogia. Nova Escola: Abril, 2011. Disponível em:< <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/howard-gardner-307909.shtml>> Acesso em: 03 de setembro de 13.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Ed: EGA, p.2 – 92, Ano Digitalização, 2002, Ano de Publicação, 1996.

GARDNER, Howard; CHEN, Jien-Qi; MORAN, Seana. Tradução: COSTA, Roberto Cataldo; COSTA, Ronaldo Cataldo. **Inteligências Múltiplas ao redor do mundo**. São Paulo: Artmed, 2010, p.15-425.

GIOVANONI, Natalice de Jesus Rodrigues; GEBRAN, Viviane Crespo; DALL'IGNA, Mariliz Araújo. **Planos de atividades – de 4 a 5 anos**. A nova Pré-escola: BNL, v.2, Curitiba, Paraná.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: mediação, 2006.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **A excelência do brincar.** Tradução: Maria Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOUSINHO, Renata. et al. **Artigo Especial: Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões.** Revista Psicopedagogia. Versão, ISSN: 0103-8486. São Paulo, v.27, no. 82, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-4862010000100010&script=sci_arttext> Acesso em: 21 set. 2013.

PELLEGRINI, Denise. **Aprenda com eles e ensine melhor.** Nova Escola – A revista do professor. Editora: Abril, Ano XVI, n.139, p.4 – 58, 23, jan./fev, 2001.

PICHUSKI, Vaudete de Fátima. **A Aprendizagem e a Teoria das Inteligências Múltiplas: Entendimento Necessário.** Portal da Educação, 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/15564/a-aprendizagem-e-a-teoria-das-inteligencias-multiplas-entendimento-necessario>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

PSICOLOUCOS. **Jean Piaget – Estágios de Desenvolvimento.** Disponível em: <<http://www.psicoloucos.com/Jean-Piaget/piaget-estagios-de-desenvolvimento.html>> Acesso em: 24 set. 2013.

SERTORI, Luciana Cristina. **As Inteligências Múltiplas e o Aprendizado da Natação.** Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Monografia, 2004, p.1-33.

SILVA, Thalita Folmann da; BÉRGAMO, Regiane Benzzatto. **As inteligências múltiplas e o processo de ensino e aprendizagem.** p.536-549. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-052-05>. Acessado em: 10 de dezembro de 2013.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil.** Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4,v.4,n.7,p.96-110,jan-jun.2010.ISSN:1982 – 4440.

TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget.** Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 11 dez. de 2013.

VIEIRA, Ana. **A mediação escolar ou sociopedagógica na construção de uma Escola para a (con)vivência.** Revista Presença Pedagógica: Dimensão, v.18, n.105, p.5 – 80, mai./jun.2012.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **As contribuições dos estudos sobre inteligência humana para a pedagogia do esporte.** Revista Pensar a Prática: UFG. v.11,n.1,2008. Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1845/3350>. Acesso em: 10 dez. 2013.

WIKIPEDIA. PIAGET, Jean. **Teoria Cognitiva: Pré-operacional.** Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_cognitiva#Pr.C3.A9-operacional>. Acesso em: 19 out. 2013.

WIKIPEDIA. PIAGET, Jean. **Teoria Cognitiva: Sensório-motor.** Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_cognitiva#Sens.C3.B3rio-motor>. Acesso em: 19 out. 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Sr.(a) Professor(a)

O presente questionário tem como objetivo coletar informações relativas à utilização do lúdico em sala de aula como recurso didático para o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas em crianças que frequentam a creche e, também, a pré-escola da rede pública do município de Coremas, Paraíba.

A pesquisa visa compor o trabalho de conclusão de curso da aluna Maria de Fátima Batista de Freitas, estudante de pedagogia à distância da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) virtual, sob orientação da Professora Me. Giovanna Barroca de Moura

1 - Aspectos pessoais e atitudinais do (a) entrevistado (a):

1. Sexo:

Masculino () Feminino ()

2. Formação acadêmica/Exercício da profissão:

() Pedagógico () Graduação () Mestrado () Outro _____

() Licenciatura () Especialização () Doutorado

a) Tempo de formado (a): _____

b) Tempo que atuação na educação: _____

1 – Você trabalha com brincadeiras e jogos em suas atividades em sala de aula com seus alunos?

2- Você pesquisa em livros, internet ou revistas alguns tipos de brincadeiras e jogos para serem trabalhada em sala de aula?

3 - Em suas aulas, como você tem trabalhado as atividades lúdicas com seus alunos?

4 – Por que o aspecto lúdico promove no aluno o prazer de aprender mais?

5 – As inteligências múltiplas, apresentadas por Howard Gardner, estimulam com os aspectos do intelecto humano. Então relacione cada inteligência com as brincadeiras abaixo:

- | | |
|-------------------------------------|---|
| 1) Intel. Linguística ou Verbal | () Gostam de fazer diários, passear sozinhos, adoram brincadeiras que atribuem o autoconhecimento, apresentação de imagens familiares e de lugares que gostam. |
| (2) Intel. Intrapessoal | () Gostam de desenhar, fazer de corações, caricaturas, gostam de brincar com jogos de combinações, brincadeiras de esculpir. |
| 3) Intel. Lógico – matemática | () Gostam de brincadeiras que envolvem observações ao ar livre, jogos com animalzinho (s), fantoches e gravuras naturais. |
| (4) Intel. Interpessoal | () Apreciam as letras, gostam de compor músicas, palavras cruzadas fáceis, e etc. |
| (5) Intel. Visuoespacial | () Gostam de brincar e criar ritmos musicais, dramatizações, danças e etc. |
| (6) Intel. Naturalista ou Ecológica | () Gostam de brincadeiras que atribui interação, gostos por diferentes objetos, gostam de apresentação de fatos vivenciados cotidianamente. |
| (7) Intel. Sonora ou Musical | () Gostam de brincar de pular, alongar-se, se exercitar, jogos de manipulação |
| (8) Intel. Cinestésico – corporal | () Gostam de brincar com gráficos blocos geométricos, que estimule a linguagem Matemática em sua construção. |

6 – Você considera importante incluir todas as inteligências, nas atividades lúdicas estratégicas e/ou inovadoras em sala de aula. Comente.

7 – No dia a dia, você observa, analisa e avalia, constantemente, o que a crianças desenvolvem dentro ou fora da sala de aula?

8 – Para você o que é ser um bom (boa) mediador (a)?

